

VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
E CASTANHEIRA DE PERA

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redactor Principal
P.º ARMÉNIO MARQUES

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

CRISE OU EXCESSO DE AUTORIDADE?

(Continuação)

A falta de autoridade paterna é o mal que minou os alicerces do mundo, deste mundo escaqueirado em que vivemos. O pulso orientador do pai, que o sabe ser na verdadeira acepção da palavra, é tão necessário à vida da juventude como a acção da gravidade sobre a terra para que os corpos se mantenham à superfície do solo. Se essa força mágica faltasse, por instantes sequer, seríamos projectados no espaço, sem rumo nem destino. Quando em casa falta a obediência aos pais, a vida corre sem rumo, de tropeção em tropeção, a caminho da anarquia que impera já em tantos lares. E desta anarquia resulta o desconcerto na sociedade, o desrespeito pela vida dos outros.

Quando o pai ou a mãe não têm autoridade sobre os filhos a quem deram a vida, que sustentaram e defenderam, como poderão tê-la o professor, o patrão ou outros que a sociedade invista do poder do mando? Como poderá alguém exigir uma conduta moral a este jovem ou àquela rapariga se eles voltam desdenhosamente as costas a uma admoestação paterna? E não haverá leis nem regulamentos que consigam uma melhoria na sociedade, enquanto a base dessa melhoria — a família — não for devidamente remodelada.

Mas, e acima de tudo, quando se falar da autoridade paterna, subentenda-se que essa

(Continua na 2.ª página)

VIDA RELIGIOSA

em Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera



Uma estrela nasceu...

Em seguida uma prece ardente sobe a Deus, pedindo a protecção para o neófito. É Deus na vida, é o Senhor a proteger o homem.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Baptismos em Agosto

Dia 2 — Fernando Inácio Mendes Teixeira, filho de Inácio Teixeira e de D. Augusta Mendes Teixeira — Vila; Donzília da Silva Mendes, filha de José Henriques Mendes e de Mabilía Coelho da Silva — Ervideira; Alfredo Alves Duarte, filho de Manuel José Duarte e de Maria Júlia de Jesus — Aldeia de Aviz.

Dia 11 — Fernanda Paiva Perdigão, filha de Rosa Paiva Perdigão — Casal dos Ferreiros das Bairradas.

Dia 16 — Elvira da Conceição António, filha de Joaquim Coelho António e de Maria da Conceição Nunes — Telhada.

Dia 22 — Orlando Pais Claro e Carlos Pires Fernandes, filhos de Adamastor Fernandes Claro e de Maria de Abreu Pires — Ervideira.

Dia 23 — Manuel Pimenta da

Silva Perdigão, filho de José Perdigão da Silva e de Nazaré Dias Pimenta — Marvila.

Dia 27 — Arlindo de Almeida Custódio, filho de Abílio Custódio David e de Herminia da Conceição — Chãos de Baixo.

Dia 30 — Maria do Céu Arinto de Almeida Vicente, filho de Alfredo de Almeida Vicente e de Maria do Céu Rosa Arinto — Vila; António dos Santos Dias, filho de Júlio Dias dos Santos e de Lourdes da Conceição dos Santos — Douro; Luís António da Silva Mendes, filho de Alfredo Quarésma Mendes Vide e de Maria Celeste da Silva Ferreira — Aldeia de Ana de Avis. *Que cresçam em bem.*

EM CASTANHEIRA DE PERA

Baptismos em Agosto

Dia 2 — José Rebelo David, filho de Francisco Antunes David e de Idalina Alves Rebelo — do Troviscal; Maria Palmira dos Prazeres Moraes, filha de Joaquim Moraes e de Maria Rosa dos Prazeres — dos Moredos; Maria de Lourdes Rebelo Joaquim, filha de João Joaquim e de Vitalina da Conceição Rebelo — do Troviscal.

Dia 4 — Maria Palmira Domingues Fernandes, filha de Alberto Fernandes e de Elisa das Neves Domingues — da vila.

Dia 6 — Fernando Manuel, filho de Manuel Augusto Teixeira e de Soledade da Conceição Bebianno Carreira de Carvalho Teixeira, da vila.

Dia 8 — Maria de Fátima Prata da Silva e Maria do Céu Prata da Silva, filhas de Pompeu da Silva e de Maria Alice Antunes Prata.

Dia 9 — Maria Fernanda Cepas

(Continua na 4.ª página)

CATECISMO



XIX LIÇÃO

Sinais da verdadeira Igreja

Jesus fundou uma Igreja, isto é, uma sociedade perfeita. Não fundou duas ou três, mas só uma. Disse: «Edificarei a minha Igreja». Deu-lhe um só chefe. «Tu és Pedro, e sobre esta pedra...» Deu-lhe uma só doutrina: «Ide ensinar tudo o que haveis aprendido».

Esta Igreja foi fundada por Jesus, cuja santidade não foi nunca atacada por alguém. Só Ele pôde dizer aos inimigos: «Quem de vós me acusará de pecado?»

A sua doutrina é capaz de formar santos: «Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito».

Esta Igreja não era só para um ou dois povos, mas para todos: «Ide, ensinai todas as nações, pregai o Evangelho a todas as criaturas...»

Enfim, a quem é que Jesus disse: «Estou convosco até ao fim do mundo»?... Foi aos Apóstolos. Ora esses homens não podiam permanecer sempre sobre a terra; logo estas palavras dirigem-se aos sucessores legítimos dos Apóstolos e não aos outros.

A verdadeira Igreja de Jesus é aquela que remonta aos Apóstolos. Ireis ver na lição que estudardes, como fazeis parte da verdadeira Igreja.

LIÇÃO

1 — Jesus Cristo fundou muitas Igrejas?

— Fundou apenas uma.

2 — Porque se conhece a verdadeira Igreja?

— Por quatro sinais: é una, santa, católica e apostólica.

3 — Qual é a única Igreja que possui estes quatro votos?

— É a Igreja católica romana. Nota. — A Igreja é chamada romana porque o Papa, seu chefe visível, é bispo de Roma.

4 — A Igreja romana é «una»?

— É porque os cristãos, que a compõem, acreditam as mesmas verdades, recebem os mesmos sacramentos e obedecem ao mesmo chefe que é o Papa.

5 — É «santa» a Igreja romana?

— Sim: 1.º — Porque Jesus, seu fundador, é santo;

2.º — Porque são santos a sua doutrina e os seus sacramentos;

3.º — Porque sempre formou santos.

6 — A Igreja romana é católica, isto é, universal?

— Sim porque a ela aderiram e aderem homens de todos os tempos e de todas as religiões.

7 — A Igreja romana é apostólica?

— Sim: 1.º — Porque teve por

primeiros chefes os Apóstolos;
2.º — Porque é governada pelos sucessores dos Apóstolos;
3.º — Porque crê e ensina a doutrina dos Apóstolos.

*

— «E as forças do Inferno não prevalecerão contra Ela — a Igreja» — S. Mateus, XVI, 18.

CRISE OU EXCESSO DE AUTORIDADE?

(Continuado da 1.ª pág.)

autoridade tem de firmar-se no exemplo, no amor e na dedicação. A disciplina no lar obtida pela força gera a revolta, cria o desespero que frutificam depois em aborrecimentos, de parte a parte, donde se colhe a desautorização dos pais. Exemplo, amor e dedicação; carinho, gentileza e cuidados; constância, amizade e franqueza; eis as virtudes que exornam a verdadeira, a tão útil quanto necessária força dum pai que manda e é obedecido; duma mãe que pede e é pronta e carinhosamente atendida.

E o mundo tem falta disto e não demasia.

(A. da B.)

PELO MUNDO CATÓLICO

O Príncipe Herdeiro do Japão, Akihito foi, com toda a solenidade, recebido pelo Santo Padre, Pio XII. O Papa recebeu-o na biblioteca.

— Mais de 4.800 veteranos da guerra se prepararam para o Sacerdócio, nos Estados Unidos.

— Em Espanha, num convento franciscano, seis crianças ciganas fizeram a sua comunhão solene.

— No Canadá há 16 mil sacerdotes e os católicos constituem 43% da população, atingindo na parte francesa 96%.

— No VI Congresso dos Médicos Católicos a realizar em Dublin em Agosto de 1954, espera-se a comparência de 700 a 800 delegados de todo o mundo.

— O catolicismo avança na Suécia,

pois já existem 19.000 católicos.

— O Arcebispo de Bordeus, Monsenhor Richaud, dirigindo-se aos patrões católicos disse-lhes que se devem pôr à frente do movimento para remediar «uma situação moral e material que nos arrasta para a destruição da civilização».

— Na Costa do Ouro, numa população de 5 milhões de habitantes, há 256.000 católicos e 73.000 catecúmenos.

— Na Câmara dos Lordes, em Inglaterra, há 45 pares católicos e na dos Comuns há 23.

— Na Índia há actualmente 6.000 escolas católicas com cerca de 1 milhão de alunos.

— O Santo Padre ofereceu à Cruz Vermelha 10.000 dólares.

VIDA RELIGIOSA

(Continuado da 1.ª página)

Alves, filha de Evaristo Henriques Alves e de Arminda da Silva Cepas, do Fontão.

Dia 14 — Joaquim Fernandes Henriques, filho de Maria Fernanda Fernandes Henriques — do Torgal.

Dia 15 — José Manuel Henriques, filho de Maria dos Prazeres Pires Henriques, do Vilar; Vítor Manuel Diniz dos Santos, filho de Joaquim José dos Santos e de Andreolina Diniz Martins, do Soeiro.

Dia 16 — Maria Odete Rodrigues Costa, filha de Manuel dos Santos Rodrigues Costa e de Otilia Maria, do Troviscal; Gustavo Godet Tomás, filho de Sebastião da Silva Tomás e de Benilde da Conceição Godet Tomás, do Vilar; Luís Filipe Fernandes Vieira Lopes, filho de José Vieira da Silva e de Maria Antónia das Neves Pereira Fernandes Vieira Lopes, da vila.

Dia 17 — Domingos das Neves Jorge e Maria Otilia Neves Jorge, filhos de Manuel Jorge e de Laurinda Henriques das Neves, das Sarzedas de S. Pedro.

Dia 23 — Pompeu dos Santos Ventura, filho de Firmino Ventura da Conceição e de Emília Alves dos Santos, da vila.

Dia 26 — Idalina da Guia da Silva, filha de Serafim da Silva e de Flora da Guia, do Vilar.

Dia 30 — Francisco José Sacramento dos Santos, filho de Adelino Henriques dos Santos e de Maria Vitória do Sacramento, do Carregal Cimeiro; Maria Deolinda dos Santos Adriano, filha de Constantino Adriano dos Santos e de Laudemira da Conceição dos Santos, da Sapateira.

Rumo ao lar

«O homem, depositário da vida, encontra-se pelo matrimónio — associado à acção criadora de Deus, chama à existência seres dotados de inteligência e capazes de chamar outros à vida. Eminente dignidade dos Pais!»
— Mons. Le Roy.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Matrimónios em Agosto

Dia 2 — António José da Silva e Maria Julieta de Paiva Alves,

apadrinhados por Manuel da Silva e Manuel Paiva.

Dia 30 — António Mendes de Oliveira e Judite de Almeida Oliveira, tendo como padrinhos José da Conceição Sousa e José Mendes de Oliveira.

A todos os novos lares deseja «Vida Paroquial» as bênçãos de Deus.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Matrimónios em Julho

Dia 12 — José Henriques Antunes e Arlete; Maria Paulo Rodrigues, de Pera, tendo apadrinhado o acto os senhores José Henriques Júnior e Manuel Paulo.

Dia 25 — Norberto dos Santos Ferreira e Maria Rosa dos Santos, da vila, tendo servido de padrinhos Manuel Rodrigues Diniz e Cursino Henriques Coutinho; Manuel Alfonso e Ermelinda Maria Joaquim, dos Paisões, servindo de padrinhos Silvino Diniz e Fernando Joaquim.

Dia 29 — Abel Henriques de Carvalho e Maria Rosa Henriques Antão, do Troviscal, apadrinhados por Artur Correia Antão e Manuel Antão Correia.

(Continua na 4.ª página)

— 64 —

Na verdade, era aquele mesmo Jesus, agora, por breves momentos, oculto sob os véus eucarísticos.

Mariazinha recebe-O com o amor de uma esposa fiel e vitoriosa, feliz por haver consagrado com o seu próprio sangue, e com uma morte tão cruel e tão precoce, o lírio da sua pureza virginal.

Que coisas tão belas e tão ternas não se diriam ao juntarem-se aqueles dois coraçõezinhos amantes, naquele último abraço sobre a terra!

Eles abraçavam-se com um abraço eterno e indissolúvel; jamais haverá força alguma capaz de os separar!

Depois, foi-lhe administrada a Santa Unção, que a pequenita recebeu com grande piedade e sereno semblante, na alegre esperança de que se lhe findava o martírio.

HUMILDE NA VITÓRIA

Um religioso enfermeiro, o Irmão Meirado, atreveu-se a dizer-lhe, tratando-a como santa: «Maria, quando estiveres no Paraíso, lembra-te de mim».

— 61 —

— Lá do Céu, rogarei pelo seu arrependimento!...

E realmente cumpriu a promessa.

A piedosa menina tinha alcançado uma nova vitória, talvez mais difícil do que a primeira.

Agora devia lutar com uma longa agonia, e com plena lucidez, durante mais de vinte horas.

E luta com um novo martírio: o martírio de Santa Inês, o martírio do fogo...

Com efeito, as catorze feridas, profundas, a acção dos instrumentos cirúrgicos, a terrível operação de laparotomia (ou seja a incisão abdominal para fazer-lhe o curativo nas vísceras golpeadas) e os inúmeros pontos, abrasavam-lhe as carnes, já em via de infecção... Que ardores, meu Deus!... Que espantosos tormentos os dela!... E era uma criança apenas de pouco mais de onze anos.

No meio daquele verdadeiro incêndio, em pleno verão, depois de ficar quase exangue... depois de haver passado tantas horas sem haver tomado nem sequer uma gota de água, a pobre mártir padecia verdadeiros espasmos, horrorosos e cruciantes dores, no espantoso paroxismo da sede. E por isso que, como Jesus

Tristezas para quê?

Tristezas
não pagam
dívidas...

Ao ler um jornal:

— Num terrível desastre de caminho de ferro um pobre diabo ficou com a cabeça decepada, sendo-lhe o corpo arremessado à distância de 30 metros!!!

— E morreu? — perguntou o pequeno Guilherme.

O pai olhando atentamente o jornal:

— Grandes palermas! Nem sequer o dizem!

+

— Papá, como se escreve saxofone?

— Saxofone não se escreve, meu filho, toca-se.

+

Um jovem que desejava instruir-se perguntou um dia a seu pai:

— Pai, que quer dizer obra póstuma?

— Chama-se póstuma — respon-

VIDA RELIGIOSA

(Continuado da 3.^a pág.)

Agosto

Dia 30 — Carlos Alberto Rodrigues Dias e Pautila Henriques, da Sapateira, tendo servido de padrinhos Gustavo Coelho Godet e Tibério Coelho Godet.

Na paz do Senhor

O Julgamento é feito com uma justiça que não deixa lugar à discussão e após ele a alma vai

deu o pai — a obra que um autor escreve depois de morto.

ADIVINHAS

1 — O que é que tem perna e pé, mas sem perna não pode andar?

2 — No cabelo, no dente e na planta estou. Ninguém me vê. Quem sou?

*

Solução das anteriores:

1 — Pato.

2 — O Canal da Mancha.

ao seu destino: Purgatório, Céu ou Inferno! É este o Juízo Particular: e 100.000 almas comparecem, em cada dia, diante de Deus!

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faleceram em Agosto:

Dia 8 — Maria da Conceição, de 83 anos, do Casal da Fonte; António Ferreira, de 66 anos, da Vila.

Dia 23 — Bertelim Simões da Silva, de 55 anos, residente na Vila.

Dia 29 — Manuel Dias, de 61 anos, do Douro; Teodora de Abreu, de 88 anos, do Bairrão.

Sentidos pêsames às famílias e paz a suas almas. — P. N. A. M.

Festa da Senhora
do Livramento

Foi celebrada no dia 16 de Agosto, com todo o brilhantismo e devoção, a festa da Padroeira das Bairradas, a Senhora do Livramento.

Tudo decorreu na melhor ordem e por isso estão de parabéns os mordomos e o povo das Bairradas.

— 62 —

— 63 —

Cristo na cruz, piedosamente suplicava que lhe dessem de beber.

Várias enfermeiras se ofereceram da melhor vontade para assistir-lhe, entre as quais a Condessa de Cucalon de Bagnier e das Irmãzinhas dos Pobres, e, apesar de estarem prontas a prodigalizar-lhe as mais delicadas finezas, para lhe aliviarem os atrozes sofrimentos, viam-se obrigadas a responderem-lhe:

— Não podemos dar-te água, querida Mariazinha. Os médicos disseram que te fazia muito mal. Poderias mesmo morrer se a bebesses.

A mártir, com exemplar e heróica paciência, tranquilizava-se. Mas, naquelas intermináveis vinte horas, os espasmos e a sede aumentavam e constrangiam-na a suplicar de novo:

— Dai-me uma gotinha de água!...

A mãe, que presenciava esta cena, consumia-se de dó, perante tais súplicas.

Mariazinha, então, virava-se para a mãe, convencida de que ela não lha negaria. Mas também a mãe lhe responde:

— Minha querida filha, paciência, por amor de Jesus cheio de sede na cruz. É-nos mesmo impossível dar-te água, meu amor.

Então ela pergunta:

— Mas não poderão mesmo dar-me nem sequer uma gotinha de água?... Paciência!...

As Irmãzinhas repetem-lhe:

— Tudo por Jesus pregado na cruz!... — e dão-lhe a beijar o Santo Crucifixo.

A Bemaventurada pega nele e aperta-o contra o coração, dizendo:

Sim, seja tudo por Ti, ó meu Jesus! Tudo, e mesmo a morte!

VEM JESUS POR VIÁTICO

Na manhã do dia 6 de Julho, vendo que piorava, o Superior do Hospital quis levar-lhe por Viático aquele Jesus a quem ela tanto amava.

O Rev.^{mo} Arcipreste de Neptuno, que tinha querido estar velando toda a noite junto dela, preparava-a, entretanto, a fazer bom acolhimento a Jesus.

— Maria, sabes a quem vais receber dentro de poucos momentos?

E ela, cheia de santos desejos, respondia:

— Sim, é aquele mesmo Jesus que dentro em pouco vou ver.

HISTÓRIA UMA MISSA NOVA

Isaias e os Profetas

Durante o reinado dos sucessores de Roboão até Sedecias, suscitou Deus no reino de Judá homens extraordinários cheios de seu espírito, para prègarem penitência aos reis e aos povos, anunciar-lhes os tremendos juízos do Senhor, e também consolá-los com a promessa do Messias. Os mais notáveis dentre estes Profetas, foram, além de Elias e Eliseu, Joel, Micheias e Isaias.

Este último predisse ao povo com temerosas palavras as calamidades que depois se realizaram de modo terrível. Revelou também o Senhor a este Profeta muitas coisas sobre o Salvador do mundo, a ponto que lendo-se as profecias de Isaias, parece que ele viveu com Cristo Senhor nosso, quando na realidade viveu 700 a 800 anos antes. Eis aqui algumas das suas profecias:

«Uma virgem conceberá, e terá um Filho que se chamará Emanuel, ou Deus conosco.

«Rebentará um ramo da raiz de Jessé e de sua haste brotará uma flor. Sobre ele descansará o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de ciência e piedade, e será cheio do espírito de temor a Deus.

«Nasceu-nos um menino, e foi-nos dado um filho que em seus ombros traz o sinal de império, e será chamado o Admirável, o Conselheiro, o Deus Forte, o Pai do futuro século, o Príncipe da paz.

«Ouviu-se no deserto uma voz que bradava: — «Preparai o caminho do Senhor; endireitai as veredas do nosso Deus; todo a vale será elevado, todo o monte será aplanado, os caminhos tortuosos serão endireitados».

«O espírito do Senhor descansou sobre mim. Ele deu-me a unção divina, mandou-me para prègar aos humildes, para curar os que têm o coração espedaçado de mágoas, para anunciar aos cativos liberdade, aos cegos luz, e publicar

o ano da reconciliação e da vitória.

«Deus virá em pessoa, e nos salvará. Então os olhos dos cegos verão a luz, e serão abertos os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como o veado, e será solta a língua do mudo.

«Entreguei meu corpo aos que me feriram, e não desviei meu rosto dos que me cobriam de insultos e escarros.

«Ele foi sacrificado, porque ele mesmo quis. Foi conduzido como um cordeiro ao matadouro, e não abriu a boca para queixar-se.

«Todas as nações virão oferecer-lhe orações, e seu sepulcro será glorioso».



Causa sempre comoção o magnífico cenário duma Missa Nova. É um sacerdote que surge, um ministro de Cristo que vem abençoar os homens, que vem prègar-lhes o Evangelho. Momento culminante o da sua primeira Missa por todo o povo, representando o Deus dos homens, e elevando nas suas mãos o Pão dos Anjos, o próprio Deus. Tal o espectáculo sublime, que todos os que tiveram a dita de presenciá-lo, viveram no dia 23 de Agosto em Campelo na Missa Solene do P.º Fernando Ribeiro.

A Redacção de «Vida Paroquial» deseja ao neo-presbítero um fecundo apostolado e felicita a família do P.º Fernando.



Castanheira de Pera

SETEMBRO DE 1953

As festas na Igreja Paroquial

Nesta quadra festiva para toda a freguesia, também este ano se realizaram as tradicionais festas de São Domingos e do Senhor. Uma e outra demandam muito trabalho e muito boa vontade. E por isso, à vista de tão grandes dedicações e de tão extraordinária colaboração, o Pároco não pode ficar indiferente. E, se o tempo lhe não permite testemunhar particularmente, a cada um, o seu agradecimento, sente prazer em registá-lo nesta página.

Não esquece as Catequistas — obreiras desconhecidas — que na sede de freguesia e nos lugares mais afastados vão alformoseando as almas das crianças, preparando-as para a Comunhão Solene, Deus sabe à custa de que sacrifícios; não esquece a boa vontade e o contributo de mordomos, esse grupo de senhoras e meninas que em todos os trabalhos dentro e fora da Igreja — nas respectivas barracas da festa do Senhor — mostram à evidência o interesse pelas festas da paróquia; no esquecimento não podem ficar, os briosos rapazes que sobretudo na já mencionada festa do Senhor, são duma actividade extraordinária, grandemente preocupados com tudo o que necessário for; não esquece ainda o contributo tão generoso de todos aqueles que dedicadamente colaboraram com as suas prendas e com o seu trabalho, para a Quermesse da Catequese — seja-nos permitido dizer que lá de longe também acudiram à chamada.

A todos, desde o que deitou na saquinha das esmolas a pequenina moeda de tostão, até ao que dera a esmola mais avultada, quer em dinheiro quer em trabalho, aqui deixamos um muito obrigado sincero, e querendo Deus... até para o ano!

Festas em Castanheira de Pera

Continuam as festas neste concelho animadas de entusiasmo e vibração. Apraz-nos registar o zelo que algumas das comissões de festas têm posto no arranjo das respectivas capelas, antes da realização da festa. Assim fazendo são dignas de louvor, porque começam por estabelecer a verdadeira ordem de valores no programa da festa. Primeiro, é de justiça que o santo não dê apenas o nome à festa, mas que encontre nobres dedicações que tratem do templo onde é venerado, das alfaias que servem no dia festivo, do andor onde se coloca para sair processionalmente, etc.. E depois, não fica mal que o espírito descanse um pouco no divertimento, mas divertimento «que seja digno dos nobres sentimentos do homem».

Dar a primazia ao divertimento profano, não é próprio, dum povo que se diz devoto do padroeiro da sua terra a quem recorre nos trágicos momentos do seu humano viver.

Sarzedas de S. Pedro

No dia 6 do corrente mês, realizou-se a festa em honra de São Pedro e de Nossa Senhora de Fátima.

Foi benzida a nova Imagem de São Pedro, generosa oferta da Senhora D. Maria da Graça, do lugar da Balsa.

A boa vontade dos senhores mordomos, vai ainda dotar a Capela de mais algumas coisas necessárias, assim o cremos, antes de fechar as contas.

Festa do Troviscal

É já no dia 13 que se realiza a festa na progressiva povoação do Troviscal. Conhecedores do movimento, fomos propositadamente à respectiva capela e o que vimos exige de nós um voto de louvor.

— Três óptimas portas em castanho em substituição das velhas; paredes alvegadas, interior da capela pintado, bancos próprios para ajoelhar — isto da iniciativa de mordomos e da comissão.

A dar mais brilho a toda esta reparação, veio a instalação eléctrica, oferta dum particular, senhor Arlindo, bom amigo da sua terra.

Gestos desta natureza glorificam a Deus e honram quem os pratica.

Festa da Moita

Também no próximo dia 20 estão em festa a povoação da Moita e os lugares vizinhos. A actividade de que sempre têm dado provas, os senhores mordomos, leva-nos a crer que seja de verdade uma grande festa e que dela muito virá a beneficiar a capela, que tem necessidade de algumas obras para o seu engrandecimento e conservação.

Sendo uma das maiores capelas da freguesia, ficaria com óptimo aspecto levando os bancos de genuflectório e assento, em que por diversas vezes temos falado.

Roma e Pavia, não se fizeram num dia, e por isso, com um pouco de boa vontade, de certo, lá se chegará.

Pagaram as suas assinaturas

Figueiró dos Vinhos: Menina Maria da Conceição Ribeiro — Coruche — 20\$00 (2 anos); João Simões Mendes — 20\$00; Hermenegildo Quaresma Ferreira — 20\$00; Justino Mendes Medeiros, D. Doris Paiva, Alfredo Curado, António Granada — 10\$00; D. Flora Neves Arinto — 15\$00, todos da Vila; José da Silva Telhada — 7\$50; Alexandre Henriques, Jaime Paquete, Joaquim Godinho, José Ferreira de Abreu, Adolfo Godinho, Manuel Henriques, Manuel Lopes Atalaia D. Josefa Silveira Herdade — 6\$00, todos de Aldeia de Ana de Aviz. Muito obrigado.